

Deputados consideram manobra

O Congresso interpretou como uma manobra do ex-presidente Fernando Collor a tentativa de envolver o presidente Itamar Franco em irregularidades cometidas durante a campanha eleitoral de 1989. Até agora, os parlamentares não vêem fatos que possam levar a uma investigação do Presidente.

O líder do Governo, senador Pedro Simon (PMDB-RS), disse ontem que a intenção das declarações de Collor, de que Itamar teria recebido dinheiro para a campanha de PC Farias, foi desviar as atenções e confundir os ministros do Supremo Tribunal Federal no julgamento que decidiria seu futuro político. "É preciso não misturar as coisas", alertou Simon.

O deputado José Genoíno (PT-SP), que integra a CPI do Orçamento, lembra que a CPI do PC, que culminou com o afastamento de Collor da Presidência, só investigou atos de corrupção ocorridos após a posse de Collor. "Não há sentido em investigar cheques de Itamar agora. Quem entrar nessa está fazendo o jogo

de Collor e de PC", criticou Genoíno. Segundo o deputado, não estão sendo apurados crimes eleitorais. "Se quiserem uma CPI para isso, nós fazemos".

Outro petista que participou da CPI do PC deputado José Dirceu (SP), sugere que o presidente Itamar Franco interpele judicialmente Collor e PC, para que expliquem ou confirmem suas declarações. "Essa é uma manobra de Collor", disse Dirceu. Ele informou que durante a CPI do PC chegou a ser encontrado um correntista-fantasma chamado "Geraldo", mas cujo CPF não coincidia com o de Geraldo Farias, gerente da campanha presidencial de 1989 em Minas Gerais.

A disposição do presidente Itamar Franco de quebrar seu sigilo bancário foi lembrada pelo líder Pedro Simon. O projeto de Simon que determina quebra automática de sigilo bancário para parlamentares, ministros, presidente, vice e diretores de estatais está na ordem do dia do Senado e só não foi votado ontem por falta de quórum.